



SEMANARIO HUMORISTICO, THEATRAL E CHARADISTICO

PROPRIETARIOS E DIRECTORES

Redactor principal - ARNALDO RIBEIRO (La Dorna)

Carlos Lopes (Selpo) e Arthur Arriegas (Rei Sagara)

ASSIGNATURAS

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Editor - CANDIDO CHAVES

(PAGAMENTO ADIANTADO)
Provincia - Trimestre... 150
Lisboa - Mez... 50
Avulso - 10 réis

T. da Mãe d'Agua, 27 r/c. (A Santa Barbara)

IMPRESA LUCAS

Anuncios

R. DO DIARIO DE NOTICIAS, 93

PREÇOS CONVENCIONAES

Loppicolo e José Ricardo

Devem concordar que o tempo vae muito bom para os senhores que, depois de jantar, fumando um bom charuto e á fresca, nos concedem a honra de ler estas produções hybridas, resultantes de explorações feitas, quasi sempre, á ultima hora. Mas, para nós, que temos de fazer essas explorações, para nós que, engravatados, enchapelados, e - muito principalmente - com o pescoço a atafalhar-se n'um collarinho, a que se falta a gomma parece mal, o tempo corre pessimo, e, muito pessimo, quando temos dois n'um, o que acontece, hoje, pois temos dois artistas a escarpellar em vez d'um como das demais vezes.

E que podemos nós, cheios de calor, a distillar por todos os poros, dizer, a um tempo, d'esses dois artistas ?

Nem mesmo sabemos, pelo receio de confundirmos as suas entidades, e embaralhadas, de tal fórma, que os leitores não cheguem a perceber de quem queremos tratar.

Seríamos, talvez, capazes de dizer que a Loppicolo se estroeiára no Porto em 1878 nas Batalhas das damas com a empresa Polla & C.ª, assim como diríamos que o José se estroeiára na Rua dos Condes com as Agulhas e Alfinetes.

Podéramos attribuir a ella as palavras do sr. Freitas Branco que se referem a elle e as quaes o definem bem quando d'este theor:

« José Ricardo pertence á categoria dos artistas, cada vez mais raros, que lo gram dar vida até ás peças menos robustas. E' um ferro Bravais que opéra verdadeiros milagres, e ao qual muitas produções anemicas devem a prolongação da existencia. »

Seríamos capazes de dizer que a Loppicolo fazia as delicias do Anno em tres dias com o Dr. Zebedeu, o Ferraz Ferrão e outras, dizendo que o José cantava deliciosamente o E' talvez de minha mãe etc.

Iriamos mesmo, sem querer, affiançar que elle, tendo vindo aqui para só cantar couplets, com os ares da nossa patria querida, a voz se lhe tornara tão pura, tão vigorosa e tão maleavel, que hoje canta todas as operetas e mesmo opera comica.

Diríamos emfim que ella, primor na nota parola, coupletista eximio, chegava a fazer prodigios, devido ao seu talento e força de vontade, cantando partes de tenor, de baritono e até de basso!

Para que não os confundamos, porem, achamos mais logico apresental os como fazendo-se parte integrante, garantindo assim o exito completo do seu repertorio variadissimo, e declarando que, mais do que outra coisa, foi nosso intento, ao publicar-lhes os retratos, prestar lhes devida homenagem,



e enviar-lhes, desde aqui até ao Brazil, a expressão sincera dos nossos bons desejos em que tenham, tantas ovações e tantos interesses, como de limões precisa aquelle doente do Anno em tres dias.

O Casmurro.



NÃO TEEM TITULO

II

Ao vêr um pobre typo, um sebentão, Com cara de faminto, resignado, Sapato sem ter graxa, algo cambado, E côco sem da cor, já ter noção;

Ao vêr-o atravessar a multidão, Sem ser, uma só vez, cumprimentado Mas, antes p'lo contrario, repulsado, Por muita figurona ou figurado;

Tu julgas ser pedinte auctorizado, E como, ao coração, o dar consola, Prepassas junto d'elle e dá-lhe esmola.

Mas estando, de dinheiro, precisado, Procuraes quem t'o empreste a juro... tal... E é elle quem dispõe do capital!

K K. To.

BEIJO DE JUDAS

Antes do drama barbaro da cruz, Praticado no cimo d'um outeiro, Judas, depoz um beijo traicoeiro No livido semblante de Jesus.

Ao povo odio mortal no olhar lhe luz, Chamando lhe patife, vil, sendeiro, Que nas unhas do algoz mais carniceiro A esticar a canella tinha jus.

Por que é que contra o judas se pragueja, Se o falso beijo é coisa costumada No mundo onde a traição medra e viceja ?

Um exemplo aqui tens, turba indignada : - O genro com ternura a sogra beija E o seu gosto era dar-lhe uma dentada !... Mazagão.

COISAS RARAS

- Os conductores dos electricos serem delicados.
- Os marinheiros inglozes usarem calças apertadas.
- Irem access as tochas nos enterros.
- Os primos deixarem de casar com as primas (Sem offensa ás de guitarra).
- Quando a companhia deixou de ter tração-animal, coudoída das muaras fel-as conductores.

EPIGRAMMA

Quem p'la gloria se apoquente E a chega um dia a alcançar, Decerto o vae criticar Quem saber muito aparente. Sofre a critica insolente, Embora um talento seja, Porque a peçonhenta Inveja E' da Mã Lingua parente.

Rei Sagara.

Não se afflijam

Temos recebido mais de trezentas cartas a perguntar quando sae o tal brinde, o tal numero especial, composto só de produções enigmaticas. Não se afflijam, esperem mais uns dias que a coisa está para breve. Vão encher o papinho e mandem ja arranjar alguns quartos em Rilhafolles.

O CASMURRO NA ÉLITE

Tem sido uma verdadeira romaria para ver as salas da nossa nova instalação!

Não temos tido mãos a encher de mãos que nos querem apertar, e por isso lembramos-nos de dar uma notícia succinta d'essas salas, afim de poupar trabalho aos visitantes e visitados.

— A escada, toda alcatifada de ladrilhos mosaicos, dá ingresso á sala de espera, (gallego), a qual tem tres portas que communicam respectivamente com o gabinete dos redactores, sala da composiç. e a camara escura.

As duas primeiras communicam com todas as outras, e com os vastos jardins, ao fundo das quizes se encontra a instalação do burro, o qual se acha muito bem instalado, muito bom, muito obrigado.

E' na primeira sala, a dos redactores, que se encontram todas as preciosidades artisticas, pertencentes á redacção, destacando-se, na parede principal e por cima do piano vertical, o tal que foi horizontal, o pastel do Rei Sagara, feito por elle mesmo.

Na sala da composiç. ha por vezes muito pastel, e, com respeito a typo só quando a sopa é de letras. Quanto a tinta não falta... a 80 réis o litro.

Caixa ha só uma de novo formato, com uma fenda circular, onde vai parar todo o granel cuja composiç. se acha decomposta.

E... como falta o espaço, só para a semana poderemos dar noticia do resto.



NO VERÃO...

Margarida é o nome da sujeita,
Que me faz andar preso p'lo beicinho;
E' mesmo uma belleza é um anjinho
E alem disso uma cara mui direita

Os olhos magrações que ella me deita
Os beijos que me dá devagarinho
E depois outras provas de carinho...
Tudo isso, francamente, me delecta!

Se um dia me fugir, se fôr ingrata,
Embora por fadista preso seja,
Farei a toda a hora zaragata.

N'uma rua ou travessa qu'eu a veja,
Salto n'ella com furia de pirata,
E dou-lhe p'ra refresco uma cerveja!...
Gamalhães.

FOLHETIM

O CASO DA SEMANA

Não imaginam como me tenho rido n'estes ultimos dias!

Tenho rido tanto, que, ao verem a minha cara galhofeira, não fazem senão perguntar:

— Sentes-te feliz?

Se me sinto feliz!

Se lhes parece que não tenho razão para isso!...

Fazer um successo, um verdadeiro successo, é caso para um homem se escagarriñar todo e rasgar todas as costuras, afim de deixar sabir a jersos toda a satisfação que o invade.

E não foi premeditado esse successo, não foi preparada a entrada do prazer que me tem feito o mais feliz dos mortaes!

Nasceu, brotou, espontaneo, como as florinhas brotam nas sebes e nos vallados!

Ah!... a Gloria, é uma grande... coisa!

E eu tive, tenho tido, toda esta semana, a Gloria a meus pés, a meu lado... sacrificada á minha pessoa como se eu fôra o ente mais extraordinario existente na Terra!

E sabem porquê?

Por causa do meu ultimo folhetim.

Duvidam?

Pois eu lhes vou contar.

Logo na manhã do dia em que saíu o ultimo numero do Casmurro, a minha sógra que se deita com as gallinhas mas que se levanta com a Aurora, (e por signal com uma fome dos diabos que a obriga a comer meio bife, uma dúzia d'ovos, um pão de meio kilo, uma quarta de manteiga e meia quarta de café), á minha sogra, ja eu dizendo, enquanto procedia á sua frugal refeição, leu o Casmurro, e teve a má idéa de correr ao meu quarto,

FADINHOS

MOTE
Com o côto quasi gasto
Já rés-vés ao castiçal,
Eu comparo a minha vida
E não a comparo mal. *

GLOSAS
Na risonha mocidade
E' bom que pouco se gos,
Porque a vil tuberculose
Não tem dó da humanidade.
Eu gosei com liberdade
E hoje p'lo mundo me arrasto;
A's minhas maguas dou pasto
Meu triste fim lastimando,
Minha má vou comparando
Com o côto quasi gasto!...

Desbaratei meus haveres
E á miseria reduzi,
Considero-me vencido
Pela turba dos prazeres.
O vinho, o jogo, as mulheres
Foram causa d'este mal,
Levaram-me ao hospital
Onde vegeta a pobreza
E a vida é qual véla accesa
Já rés-vés ao castiçal!...

Conheci que entre os amigos
Não ha nenhuns verdadeiros,
São falsos, são int'resseiros,
São amigos inimigos.
Não nos defendem dos p'rigos,
Não nos dão uma guarida,
Passam por nós de fugida
Quando se acaba o engodo;
Com a flor que cae no lódo
Eu comparo a minha vida.

Sómente agora me re'ta
Recordar uma mulher,
Que foi quem me deu o ser
N'esta vida tão funesta!...
Termina p'ra mim a festa
Com o mais pobre enxoval,
Nem sequer tenho um coval,
Mas sim a vala sendeira,
Que eu comparo á montureira
E não a comparo mal!...

Rei Sagara.

* Mote enviado por Varino.
Rei Sagara continua a glosar todos os motes que lhe sejam enviados e citejam nas condições devidas.

para me acordar a dizer — tirando, com o palito, bocadinhos de carne dos dentes cariados, que saboreava entre a lingua e o ceu da bocca:

— Oh! filho, nunca mais escrevas coisas d'estas! Que nojo!

Emquanto eu almoçava, foi a vizinha do lado que, roendo as unhas até ao sabugo, tambem me causticava:

— Um bocadinho de frescura vá, admitte-te, mas uma porcaria d'aquellas...

Ao esbir, encontrei na escada a minha senhoria que lava os pés no alguidar da lcuça, e que:

— Se volta para a senna com semelhança... nausea, envio-lhe um mandado de despejo!

Sahi para a rua e logo, no passeio em frente, o conselheiro que tem por habito mastigar e chupar o palito até ficar como um a massa informe:

— Você não tinha na idéa maior saguidade?

Chegado á repartição, o meu chefe que tem, sobre a secretaria, uma raspadeira cujo cabo tem altura mas que, quando elle está doente da garganta serve para o ajudante lhe baixar a lingua e ver as membranas mucosas, todo embespinhado, quasi me suspende por ter escripto aquella mer... enda!

O segundo official, muito acciado homem que vai para a repartição ainda a palitar se, mas que de vez em quando mette o palito nos ouvidos, limpa as unhas com elle, e o guarda depois cuidadosamente, teve este ditinho engraçado:

— Você não tinha lá coisa mais selecta?

O aspirante, homem que ha cincoenta annos não faz mais do que aspirar a qualquer coisa que nunca chega, e que, como o Eusebio Macario, limpa a faccira com o lenço vermalel cheio de residuos de rapé, teve a seguinte e bombastica phrase:

— O seu espirito, amigo, tede!

O continuo, muito limpinho, que limpa os pingos da tinta do crystal dos tinteiros, molhando e torçando a molhar o panno do pó com a ponta da lingua, ousou perpetrar uma opinião:

— O folhetim podia bem substituir os antigos vomitorios!

O NOSSO CORREIO

Mazagão — Seja bem apparecido. Em querendo de uma saltada até esta sua casa, que nos dá muito gosto. Já estava emendado, calculámos que fosse engano.

Ali-Baba — Algumas das suas produções são aproveitaveis, mas outras tenha paciencia, vão para o limbo.

Iglol — As decifrações chegaram tarde. Devem vir até quinta-feira, como temos dito.

El-Mal — Lá muito mal, muito mal, não; mas muito bem, muito bem, tambem não. Continue e escreva uns contos engraçados, para serem publicados como folhetim, se quiser.

Agua-Morna — Muito bem. O amigo não é dos taes...

El-Saldanhita — Só servem as maçadas geographicas feitas com o nome de uma terra poituguesa.

S. Bicker — Leia o que dizemos a El-Mal.

Igegot — Mande a morada para lhe mandarmos o premio.

QUADRAS SEPARADAS

I
P'ra que choram quem morrem
Se a vida é fardo pesa lo?...
Antes a morte mil vezes,
De que viver desgraçado!...

Rei Sagara.

II
São sentidas preces d'alma
Que o vento leva p'ra longe,
São preces mais bem acceitas
Que as mesmas preces de monge.

Agua-Morna.

III
Mais de cem vezes por dia
Meu pensar te é dedicado,
A paixão assim sacia
Um coração desprezado!...

Ali-Baba.

IV
Os teus labios, gentil taça,
A trabordar ambrosia,
Se foram minha desgraça
São tambem minha alegria!...

K. K. To.

Disparates populares

- Accender o lume.
 - Deitar-se a dormir.
 - Ir nadar no mar.
 - Ter os ouvidos cheios.
- (Não sabemos mais asneiras por agora).

Quando me vi livre d'elles, encontrei o Tiberio, na rua do Ouro, um homem que lambe todos os envelopes e estampilhas da vasta correspondencia do seu escriptorio, e o qual:

— O' menino, sabe? Estou como se não tivesse almoçado! Foi tudo fóra!

Segui rindo á socapa para casa do Eusebio Villas que está em uma hospedaria ali á Mouraria.

Chegado lá, e já no quarto d'elle, apparece-me a hospedeira que, por motivos independentes da sua vontade, só aquella hora tivera occasião de fazer as camas, e a qual, estirando uma pulga entre as unhas dos pollegares e limpando-as depois á saia, aventou:

— Ora o sr.! Que idéa foi a sua com aquella immundicia?

Muitos outros casos poderia referir que me deram bem a entender que o meu folhetim não fóra uma coisa vã, não fóra um mytho, fóra uma verdadeira realidade de interesse publico, porque, ninguém, o lêra superficialmente, todos, á uma, tinham eschido a fundo sobre elle quer depois d'almoo, quer depois de jantar, extrahindo-lhe toda a essencia, todo o succo que se p'de extrahir tanto do defeito d'ella, como do defeito d'elle.

E fci, é tanta a minha satisfação, que os allivio de folhetim esta semana, para saborear bem, por outra semana ainda, o bom successo que, como já disse, não teve siquer a mais pequena premeditação!

Reconhecidissimo, pois, a toda attenção que me dispensasteis, desejo-vos simplesmente tres coisas.

— Que em vós não haja um só defeito que, notado pelos demais, seja causa para nojo;

— Que, antes de notardes os defeitos pouco limpos dos outros, verifiqueis se não podeis ser accusados d'algum semelhante ou parecido;

— Que, finalmente, nunca esqueçais as palavras de Christo referentes á mulher adúltera:

— Atire-lhe a primeira pedra...

K. K. To.



THEATRICES

AOS AMADORES

Nos primeiros números, annunciámos que o Casmurro faria a critica, sensata e imparcial, a todas as recitas d'amadores para que fosse convidado.

Recebemos alguns convites, assistimos ás recitas, e fizemos o que deviamos fazer em conformidade com o nosso programma.

Quer dizer, criticamos aquelles que considerámos pouco habéis, embora, entre elles, se encontrassem alguns nossos amigos, e elogiamos os que se salientaram sem que tremos os conhecimentos.

Julgamos isto razoavel; porém, os senhores amadores franziram o nariz e nunca, jamais, nos convidaram para assistir aos seus espectaculos.

Comprehende-se a razão; queriam talvez que dissessemos:

— O sr. fulano é um amator de primó cartello! (Embora não passasse d'um primo furioso que, para agrada á prima quiz mostrar que tambem sabia d'arte).

— O amator beltrano apresentou-se admiravelmente! (Com a casaca a fugir, as botas amarellas... ou rotas!).

— A menina X, cantou magistralmente a valsa *Les fleurs!* (Com uma voz de pipia rachada capaz de fazer fugir os gatos em janeiro).

— A Dona Z, é uma vocação decidida para... ingenuas, genero que explora por ter uma linda figura e uma voz argentina. (Tem uma razoavel pês de galinha e uma voz — um tanto ou quanto — agudatada).

E assim por diante, o que seria dar manteiga ou arranjar pretexto para ter entrada em todas as sociedades, o que dispensamos... não sendo por dever d'officio.

Ha quem o faça por varias razões: — para se divertir, para saborear varias peças do buffete, ou para arranjar original que lhes falta, e onde todos se enaltecem para que o bilheteiro não falte.

Ora, esse enaltecimento, faz com que o amator produza asneiras sobre asneiras, porque toda a gente o applaude visto não ter ninguém que lhe ponha os pontos nos ii.

E aquelle que tem a felicidade de se conhecer diz, e com razão:

— Então, eu fui bem, quando fiz o papel ad hoc sem tempo para o estudar; aquelle que se engasga, foi bem; o outro que desatinou, foi bem; todos foram bem!... ora... muito bem.

Cá em casa não ha d'isso.

Se quizerem que os aturcos temem que ouvir as verdadinhas todas, disse por algum que tem calo na paciencia no que diz respeito a theatricas.

E senão... não.

O Casmurro.



PERGUNTAS E RESPOSTAS

Pergunta (publicada no n.º 9)

Leitor responde a mais um
Que pergunta do seu nicho:
Porque á bebida em jejum
Se chama matar o bicho.

Galucho do 15.

Respostas

Dizem que é matar o bicho
O que em jejum se beber;
— Já que toda a gente o diz
E' facil de perceber! —

Scipio.

Matar o bicho, excellencia,
Diz o meu primo Geraldo,
Que é para extinguir a ardencia
Da fachaada, no mescolado.

La Dorna.

Diz a sábia medicina
Que em jejum faz mal beber;
— E' bicho o que assim procede,
E matando-o... quer morrer.

Rei Sagára.

A pergunta, singular (?)
Só p'ra mim, tem por indicio
Corruptela popular.

— Não será... matar o vicio? **

K. K. To.

* O' seus cabeças de burro, pois então nenhum se atreveu com gôto? Nós é que somos pau para toda a obra? Vejam estas bullezas.

** O dr. Caturra Junior que se digne responder.

Pergunta

Eu pergunto uma pergunta,
Em verso sensaborão,
— Porque é que o nosso aguadeiro
Costuma assoar-se á mão?

La Dorna.

Para a semana:

Lá vae mote



MATUTAÇÃO

Premios

QUADRO DE HONRA



UM EXCENTRICO

João Moreno, do Mafrá e Cuneqund, s.de Lisboa, foram, os felizes dos que abichsam o suporissimo monologo original da nossa magestade casmurrisima.

Mandem as moradas para se lhes enviarem os premios, porque nós não somos o Anuario.

HOJE HOJE

! Meia libra em ouro!

ao primeiro que nos enviar a decifração do logogrifho morador no res-do-chão.

(Caso seja assignante)

Decifrações do ultimo numero

Charadas em phrase: Provedor, Burgomestre, Cavalgadura, Caparicas, Penaguão, Varapau, Perola, Rosalino, Mscrofino, Vaccaria, Lagosta, Rei Sagara Marcos, Sabino, Amadores, Gregorio, Dobra, Boleo, Salgado e Lucialima

Combinadas: Sentimentalismo, Laura Polvora, Aurora, Aracarangá e Arriegas.

Adicionadas: Mansarda, Vieira e Maesca.

Enigmas typographicos: Degredado, Viva o Casmurro, Ceresdurs, e Reservado.

Maçada theatral: Antonio Gomes.

Geographicas: Santarem e Fornos d'Algodres.

Logogrifho: Tabernaculo.

Decifradores

* 313, (37), Ali-pio, (37), Camillo (35), Cunequndes (35), Matuto (35), Alejoal (35), Bibi (34), Otungua (34), Ramo (33), Serop (33), I. S. (32), Velhinha, (32), Zépedro (32), João Moreno (31), Oáidnae (30), Ariev (29), Olegna (29), M. Kreno (27), Lulu (27), Ralleva (25), Zé Sepol (24), Stasaver (24), Lajavrag (23), Zacharias (23), J. Gelol (23), Azar (22), Rinhasca (22), Pio Arcial (22), Zarelho (21), Amadeu (20), Makarof (19), Micas (18), Jarcalva (18), Meúdo (17), Ozordep (17), Zizi (15), Ali-Baba (14), Lu-ran (13), Corme (12), Dogma (10), Luizinho (8), Coea Bichinhos (7).

* O primeiro que nos enviou todas as decifrações.

CHARADAS

Na musica este engodo é uma scentelha—1, 2.

Na musica este fluido é uma voz — 1, 1.

Na musica esta pedra dá carinho — 1, 1.

Zé Sepol.

E' impudico na musica este peixe — 2, 1.

Este cofre ata um mysterio — 2, 1.

No espaço d'esta provincia ha este animal—1,2.

Zarelho.

Este ingrediente estava alegre n'este estabelecimento — 2, 2.

No leilão está contente com esta rifa—2, 2.

N'este navio come-se para ahar — 1, 2.

Azar.

Tem rosto de fogueteiro este cambista — 2, 1.

N'esta ilha ha uma mulher que parece um animal — 2, 2.

Matuto.

E' da Hydranlica e da Hydrometria e pertence á Phytologia esta sciencia — 1, 1, 3.

Estudei na Orthopedia e na Oceanographia qua pertence á Orthographia esta arte—1, 1, 1, 2.

Fosquinhas.

No pecego esta nota offerece á armadura — 1, 1, 1.

No accordo esta nota e esta vogal em Aveiro é uma fabrica — 1, 1, 1, 2.

Olho A'leria.

No combate esta vasilha, é terra — 1, 2.
Todos temos no capitulo e na manha e nos pretos — 2, 1, 1.

Gaitota.

Na capital vou ver se saiu a sorte grande a este ricaoço — 3, 2.

Está na duvida a habilidade d'este homem — 1, 2.

A condemnada foi agrada quando estudava a desforra.

Rouha.

«A Albuquerque II»

Este numeral aqui com este animal e com esta nota fazem-me ser desavergonhado — 1, 1, 1, 1.

No porco e no rato faz-se vermelha—1, 1.

All-Baba.

Não é boa esta bebida e esta nota do homem — 1, 1, 1.

Tive dô porque não é boa em nós esta terra — 2, 1, 1.

Meude.

A senhora que está no Gymnasio é appellido— 2, 2.

Larêpes.

Observei a vogal n'este homem com este instrumento — 1, 1, 2.

Aqui na musica sem ninguém e na musica ha este vestuario — 1, 1, 1, 1.

Otsugua.

Em verso

Defende, salva, se podes — 2.

Ao que n'esta vá calir — 2.

Porque tal casa contém

P'ra recreio e p'ra instruir.

Zarelho.

E' bem facil de encontrar

Um tempero conhecido, — 1

Porque é deveras vulgar

Entre nós este appellido — 1

O charadista

Que decifrar

Vae uma planta

Logo encontrar.

Otsugua.

Augmentativas

Este instrumento é peixe — 2.

Esta ave gosta de farinha — 2

Não é boa no corpo — 1

Typographicos

Ralleva.

«A Fosquinhas»

X

T

INSTRUMENTO

100

A

Surpreza.

Nação

Zé Sepol e Luiz xx.

Esperança 51 nota 500 a dd'a inteiros omre

berço notas nota 100 carta flor-ta + ro.

Pae & Filho.

MAÇADAS

Geographicas

Formar o nome d'uma terra portugueza com es

letras da seguinte phrase:

Nem ratas

Maricas.

Formar o nome d'uma terra portugueza com es

letras da seguinte phrase:

Martello

sá 9.º.

Formar o nome d'uma terra portugueza com as

letras da seguinte phrase:

Mario Rosa tem sardinhãs

Ei Saldanhita.

Theatral

Formar o nome d'uma actriz portugueza com as

letras da seguinte phrase:

Padeira dai-me alma!...

Camillo.

LOGOGRIPO (a premio)

DOS LUZIADAS

A Arigh.

Nunca com Marte instructo e furioso-16, 3, 35, 28,

16, 6, 19, 35, 41, 8, 10, 44,

Se viu ferver Leucate, quando Augusto-21, 8, 23,

30, 27, 13, 22, 34, 10, 12, 37, 40, 4,

18, 3, 20, 10, 23,

Nas civis Accias Guerras animoso-9, 32, 16, 11, 16,

15, 42, 3, 40, 43, 10, 3, 29, 35, 19, 35,

28, 7, 39, 18, 26, 31, 10, 1, 4, 25, 40

7, 37, 18, 12, 17.

O Capitão veneu romano, injusto,

Que dos povos da Aurca, e do famoso-36, 10, 3, 5,

35, 32, 1, 35, 2, 4, 16, 9, 26, 25,

40, 14, 44,

Nilo, e do Baetro scythico, e rebastu — 38, 4, 26,

41, 30, 24, 37, 10, 22, 18.

A victoria trazia, e pressa rica,

Prezo da Egyptia linda, e não pudica.

Alejoal.

O CASMURRO

Joaquim Domingos de Oliveira
COM
ARMAZEM DE VIDROS

Christaes, vidraças, louças, jarras, candieiros e outros objectos.
Carva vidros para carruagens e armações de lojas e manda pôr vidros em caixilhos.

Vende por atacado e a retalho
46-Rua de S. Paulo-48

(Proximo ao Arco Grande)

JOSE VICENTE D'OLIVEIRA & C.^a
RIO SECCO-25

Antigos fornos de cal e matto.
Cal em pé e em pedra para estuques. Cascalho, morraça, granito para betonilha, etc.

JAZIGOS

Subterraneos e de capella de 200.000 réis para cima ha feitos e fazem-se a prompto e a prestações, para Lisboa e provincias; urnas para ossadas e adultos; Christos e castiças em marmore, etc.

10-Rua da Assumpção-12

JORGE A. DA CRUZ

JOSE MOREIRA RATO E F.^{os}
OFFICINA de cantaria e esculptura

Depositarios de todos os productos ceramicos da

FABRICA DE PALENÇA

31. Trav. do Corpo Santo, 33
1, R. Nova do Carvalho, 5
Deposito de materias para construção
R. 24 DE JUHO
(Proximo ao quartel dos marinheiros)

Francisco do Nascimento
Latoaria de folha em branco
e trabalhos em zinco
37, Estrada de Campolide, 38

FABRICA NACIONAL

DE
Papeis pintados,
couchés e de luxo
25. Rua de S. Sebastião da Pedreira, 27

DEPOSITO

102, Rua Nova do Almada, 104
Grande sortimento de papeis nacionaes e estrangeiros, cleados, tapetes, moveis e estofos.
José Miguel dos Santos em Commandita
SUCESSORES DE CALLADO & C.^a
Telephone, 603 Telephone da fabrica, 878

Antonio da Luz Sousa Leal
Latoeiro de folha branca

Empreiteiro da Companhia do Gaz, encarrega-se de canalisação de agua ou gaz. Encarrega-se por empreitada ou jornal de todos os trabalhos pertencentes á sua arte, quer em zinco, chumbo ou ferro galvanizado.
Rua de S. Marçal, 47

SEBASTIÃO MIRANDA

Commissões e consignações

Cimentos nacionaes e estrangeiros, ladrilhos, azulejos, mosaicos em todos os padrões e differentes outros materiais de construção.
Os Unicos importadores do bem conhecido cimento marca **ELEPHANTE**.
Largo Conde de Barão

MANUEL JOÃO DA COSTA
DOURADOR

141, RUA DO SALITRE, 143 - LISBOA
Encarrega-se de dourados e pinturas em egrejas, salas e theatros, mobílias e molduras em todos os generos, imagens, addresses e ornamentações em cartão, pasta etc. concertam-se louças de todas as qualidades com a maxima perfeição.

«A PARODIA»
Vende-se a collecção completa. N'esta redacção se diz

ANTIGA DROGARIA
DE
A. Carvalho J.^{or}
SUCESSOR
JOSÉ HENRIQUES
33 - Praça das Flores - 33
LISBOA



Oleos, tintas, vernizes, gessos, cimento, enxofre e tudo mais inherente ao seu commercio.
Preços iimitadissimos e para revender

EMPRESA FABRIL
Augusto Prestes & C.^a

SUCESSOR
Fornecedores de Suas Magestades e das repartições publicas, fabricantes e importadores, empreiteiros de canalizações, Officinas mechanicas de serralheria, torneiros, marceneiros, nikelagem e bronzeador. Fundição de metaes.

23 a 41, Rua do Instituto Industrial
ESCRITORIO E ARMAZEM
38, 40, Rua da Boa Vista, 42, 44
Telephone n.º 498—Endereço telegraphico, NIKEL.

ERNESTO EDUARDO CUTRIM
COM OFFICINA DE
SERRALHEIRO E TORNEIRO

13, Rua dos Industriais, 15
(A' rua de D. Carlos II)
Encarrega-se de todos os trabalhos mechanicos, civis e agricolas. Grande variedade de desenhos em ferro laminado e fundido, para gradeamentos, corrimões, grades para escadas, portões, clareboias, estufas, etc., tambem construe todas as ferramentas para fabricas de conservas e officinas de funileiro. Satisfaz todas as encomendas para Lisboa, Africa e Brazil, com a maior perfeição a preços reduzidos.

ESTABELECIMENTO
DE
FERRAGENS NACIONAES E ESTRANGEIRAS

DA
Viuva Thiago da Silva & C.^a
94, Praça de D. Pedro, 95

Officinas de serralheria e de dourador e bronzeador de metaes—Premiado na Exposição Industrial Portuguesa de 1893 com a medalha de grande merito e menção honrosa — Grande sortimento de talheres com cabo d'ebano, metal branco e cristallo, caniveter, thesouros, bandejas, serviços para chá e café em metal branco e cristallo e outros artigos para uso domestico. Executam-se trabalhos para grandes e pequenas construções com variadissimo sortimento de artigos de ornamentação em todos os generos e estylos. Exposição permanente.
ESCRITORIO E DEPOSITO
Rua das Portas de Santo Antão

A GRUTA AZUL
DE
LACERDA & REIS

Ouivesaria, Relojoaria e Joalheria
Fornecedor da caixa de Soccorros da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Grande novidade em objectos d'ouro e prata proprios para Brindes—Grande sortido em relógios d'ouro, prata e aço—Encarregam-se de todos os concertos em objectos do ouivesaria e relojoaria — Compram, vendem e trocam ouro, e prata e pedras finas — Vendem ouro e prata a peso.

55 A 57, Rua da Palma, 55 A 57

ESTANCIA DE MADEIRAS
DE
Jacinto Soares
da Silva Pereira & C.^a

Rua da Boa Vista, 69
Arcada do predio que foi de Ferreira Pinto com serventia para a R. Vinte e Quatro de Julho
Telephone n.º 216
Sortimento de madeiras o mais completo que existe em Lisboa, para construções civis e navaes e obras de marcenaria.
Preços muito resumidos.
Grande deposito á Pampulha

DEPOSITOS
DE
MATERIAES DE CONSTRUÇÃO
De F. H. d'Oliveira & C.^a (Irmão)
628 — Rua 24 de Julho — 632
Numero telephonic, 128

Madeiras nacionaes e estrangeiras. Cantarias, lagados e cascões. Fabricas de cal, ladrilhos, mosaicos, polvora e exploração de pedreiras no Casal do Alvito — Alcantara e Paço d'Arcos. Exportação para a Africa, Brazil e Ilhas. Escritorio, Rua Vinte e Quatro de Julho, 632.

ANTONIO JOSE MOREIRA
COM
Officina de cantaria e estatuaria

Mausoleus, xadrezes e marmores nacionaes e estrangeiros para moveis, balcoas e frentes de estabelecimentos.
16, Rua Victor Cordon, 18
Lagados e cantarias para todas as construções, tubos de grés, cimentos de Portland, pozzolana dos Açores.

DEPOSITO
Rua 24 de Julho (á Ribeira Nova)
Basalto para calçadas, pedra para cal, telha e tijolo.
Deposito em Paço d'Arcos

PAPELARIA PALHARES
TYPOGRAPHIA-ITHOGRAPHIA
Unicos proprietarios das verdadeiras
Lettras esmaltadas

Fornecedor das repartições do estado, camaras, escolas, bancos, companhias, etc. etc. Deposito exclusivo do papel RAINHA D. AMELIA.
RUA DO OURO